

Pandemia da Covid-19: os benefícios que a interação com animais domésticos trouxe para as crianças autistas no período de isolamento social

Covid-19 pandemic: the benefits that interaction with domestic animals brought to autistic children in the period of social isolation

DOI:10.34117/bjdv9n1-298

Recebimento dos originais: 16/12/2022

Aceitação para publicação: 20/01/2023

Thaís Allemagne Carvalho Vilarinho

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Endereço: Rua Padre Pavoni, 192, Rosário, Patos de Minas - Minas Gerais,

CEP: 38701-002

E-mail: thaisallemagne@gmail.com

Eliane Rabelo de Sousa Granja

Especialista em Preceptoria de Residência Médica pela Hospital Sírio-Libanês, Brasil

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Endereço: Rua Rosilene Magalhães, 54, Alto dos Caiçaras, Patos de Minas - Minas

Gerais, CEP: 38702-254

E-mail: elianegranja@unipam.edu.br

Catia Aparecida Silveira Caixeta

Especialização em Psicopedagogia

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1965, Sobradinho, Patos de Minas - Minas Gerais,

CEP: 38700-170

E-mail: catiacaixeta@unipam.edu.br

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Pós-doutorado em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN)

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Endereço: Rua Major Gote, 808, Caiçaras, Patos de Minas - Minas Gerais,

CEP: 38700-107

E-mail: nataliafga@unipam.edu.br

RESUMO

A pandemia da COVID-19 provocou grandes impactos na vida das pessoas. Especialmente, os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) necessitaram do uso recursos alternativos para uma melhor qualidade de vida, tendo a interação com animais domésticos como um exemplo disso. Nessa perspectiva, este estudo objetivou analisar os benefícios e a importância que esse convívio pode proporcionar às crianças autistas, com possíveis alívios de seus sintomas. Para isso, houve uma revisão exploratória integrativa de literatura, dos últimos dez anos (2012 a 2022), nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), da Scientific Electronic Library Online

(SciELO), da National Library of Medicine (PubMed), da EbscoHost. Os descritores utilizados foram: “Criança Autista”, “Isolamento Social”, “Adoção de Animais”, “Pandemia”, “Qualidade de vida”. Ademais, encontraram-se 28 artigos, os quais 24 atenderam os requisitos especificados para essa pesquisa, com o intuito de responder à pergunta clínica: “Como a adoção de animais de estimação contribuiu na qualidade de vida das crianças autistas no período de isolamento social da pandemia de COVID-19, quando comparada com as que não possuem animais?”. Dessa forma, a discussão consistiu, prevalentemente, na significativa influência negativa que o isolamento social trouxe para as crianças com TEA, com a intensificação de comportamentos repetitivos, estresse e susceptibilidade a desenvolver mais transtornos mentais, como a depressão. Outrossim, ao serem retiradas do convívio social, houve uma maior retração e dificuldade de interação dos autistas com outras pessoas, causando uma sobrecarga significativa para os pais e cuidadores dos portadores desse transtorno. Nesse viés, a utilização de recursos alternativos, como o convívio de animais domésticos com essas crianças possibilitou uma maior desenvoltura, afeto e apoio para elas, diminuindo seu sofrimento e propiciando uma melhor qualidade de vida aos indivíduos com TEA e no meio em que vivem. Portanto, quando a humanidade precisou se isolar para retardar a disseminação do coronavírus, alguns depararam-se com um grande intensificador de condições já existentes, como esse distúrbio de neurodesenvolvimento, estando mais vulneráveis e com pouca possibilidade de tratamentos convencionais. Então, ao concluir que o ser humano é complexo e possui individualidades, ter a interação dos animais com crianças autistas como um tratamento alternativo e benéfico possibilita recursos mais acessíveis e democráticos para uma melhora na vida dessas pessoas. Também, mesmo que necessite de um acompanhamento adequado, o contato homem-animal já é comum, e ter isso como uma alternativa para tornar a vida de um autista mais leve e desenvolta, é importante para ações menos intervencionistas e mais efetivas, sendo preciso desenvolver e investir em mais estudos sobre essa opção.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista, pandemia, animais domésticos, crianças autistas, isolamento social.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic, by promoting major impacts on people's lives, and with emphasis on individuals with Autistic Spectrum Disorder (ASD), required the use of alternative resources for a better quality of life, with interaction with domestic animals as a example of this. From this perspective, this study aimed to analyze the benefits and importance that this interaction can provide to autistic children, with possible relief of their symptoms. For this, there was an integrative exploratory literature review of the last ten years (2012 to 2022), in the databases of the Virtual Health Library (VHL), the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the National Library of Medicine (PubMed), from EbscoHost and the descriptors used were: Autistic Child, Social Isolation, Animal Adoption, Pandemic, Quality of life. In addition, 28 articles were found, of which 24 met the requirements specified for this research, with the aim of answering the clinical question: “How did the adoption of pets contribute to the quality of life of autistic children in the period of social isolation of COVID-19 pandemic, when compared to those that do not have animals?”. Thus, the discussion predominantly consisted of the significant negative influence that social isolation brought to children with ASD, with the intensification of repetitive behaviors, stress and susceptibility to developing more mental disorders, such as depression. Furthermore, when they were removed from social life, there was a greater withdrawal and difficulty in interacting with other people, causing a

significant burden for parents and caregivers of people with this disorder. In this bias, the use of alternative resources, such as the coexistence of domestic animals with these children, enabled greater resourcefulness, affection and support for them, reducing their suffering and providing a better quality of life for individuals with ASD and in the environment in which they live. Therefore, when humanity needed to isolate itself to slow the spread of the coronavirus, some were faced with a great intensifier of already existing conditions, such as this neurodevelopmental disorder, being more vulnerable and with little possibility of conventional treatments. So, when concluding that the human being is complex and has individualities, having the interaction of animals with autistic children as an alternative and beneficial treatment enables more accessible and democratic resources to improve the lives of these people. Also, even if you need adequate monitoring, human-animal contact is already common, and having this as an alternative to make the life of an autistic person lighter and more relaxed is important for less interventionist and more effective actions, and it is necessary to develop and invest in further studies on this option.

Keywords: autistic spectrum disorder, pandemic, domestic animals, autistic children, social isolation.

1 INTRODUÇÃO

É conhecido que a pandemia da COVID-19, iniciada no ano de 2020, afetou a vida das pessoas e trouxe alterações importantes na rotina dos indivíduos (GIVIGI *et al.*, 2021; MARTINS *et al.*, 2022). Nesse contexto, a humanidade precisou readaptar-se ao novo cenário, mas houve alguns que enfrentaram uma dificuldade maior para lidar com essas mudanças, como os portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) (GIVIGI *et al.*, 2021). A doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e sua disseminação necessitaram de interferências severas da Organização Mundial de Saúde (OMS) em comunhão com os governos dos países, trazendo desafios grandes para a população mundial (GIVIGI *et al.*, 2021).

Ademais, os autistas possuem maneiras diferentes de comportamento, de comunicação e de relacionamento, por exemplo (RAMIREZ *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, quando as pessoas foram instruídas a se isolarem em suas casas, modificarem seus afazeres diários e manterem contato com o mínimo possível de indivíduos, medidas adotadas para controle da doença causada pelo novo coronavírus, os indivíduos portadores de deficiência foram ainda mais afetados por essas ações (JACQUES *et al.*, 2021). Assim, o distanciamento social contribuiu significativamente com a piora dos sintomas do TEA, desde uma alteração brusca na sua rotina, o que não é facilmente aceita por eles, à piora da saúde mental (LEE *et al.*, 2021).

Outrossim, é notório que atualmente a ciência busca meios de auxiliar a vida das pessoas com a menor intervenção possível. Por isso, este estudo toma proporções importantes ao considerar que possa haver benefícios para os indivíduos que possuem TEA e seus familiares com a adoção e a convivência com animais domésticos, por possibilitar um alívio dos sintomas do distúrbio autista para as crianças (MAGALHÃES, 2014) no período de isolamento social da pandemia da COVID-19. Sabe-se que os portadores de espectro do transtorno autista já são mais propensos a suicídios, solidão e ao desenvolvimento de doenças mentais, por normalmente possuírem ansiedade patológica e quadros de estresse exorbitante (LEAL, S. S. R. *et al.*, 2022), estando ainda mais vulneráveis nesse contexto de isolamento social (HOUTING, 2020). Então, ao investir em pesquisas sobre essa terapia auxiliada por pets, dá margem para beneficiar e dar uma melhor qualidade de vida para os jovens com autismo (MARINHO; ZAMO, 2017).

Portanto, o objetivo deste estudo foi explorar e buscar informações básicas sobre como a companhia de animais pôde ajudar crianças com TEA, se trouxe benefícios no âmbito emocional, cognitivo e físico no período de isolamento social da pandemia de COVID-19. Vale ressaltar que com a quarentena, houve a interrupção dos tratamentos rotineiros necessários para as pessoas com deficiência (PCD) em sua grande maioria (ZWAIGENBAUM *et al.*, 2021). Diante disso, a análise foi feita a partir da convivência dos jovens autistas com seus pets de estimação, o que possibilitou uma estimulação de contato físico e de afeição (POTRICH, 2019). Assim, a interação contínua entre eles, além da relação com os familiares, foi alvo para saber se houve reações positivas durante a vivência de um momento difícil mundialmente.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste de uma revisão exploratória integrativa de literatura. A revisão integrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison e Outcome*). Assim, definiu-se

a seguinte questão central que orientou o estudo: “Como a adoção de animais de estimação contribuiu na qualidade de vida das crianças autistas no período de isolamento social da pandemia de COVID-19, quando comparada com as que não possuem animais?” Nela, observa-se o P: Crianças autistas; I: Período de Isolamento social e a adoção de animais; C: Crianças autistas no período de isolamento social com animal de estimação e sem animal de estimação; O: Houve uma grande diferença na qualidade de vida antes e após a adoção do animal para a criança.

Para responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do *Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine*, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: Criança Autista, Isolamento Social, Adoção de Animais, Pandemia, Qualidade de vida. Para o cruzamento das palavras chaves utilizaram-se os operadores booleanos¹ “and”, “or” “not”.

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientif Eletronic Library Online (SciELO)*, *National Library of Medicine (PubMed)*, *EbscoHost*.

A busca foi realizada no mês de agosto de 2022. Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em português, inglês, espanhol e francês, publicados nos últimos 10 anos (2012 a 2022), que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral. Para isso, foram excluídos os artigos que não obedeceram aos critérios de inclusão.

Após a etapa de levantamento das publicações, foram encontrados 28 artigos, dos quais realizaram-se a leitura do título e resumo das publicações, considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, realizou a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 4 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Foram selecionados 24 artigos para análise final e construção da revisão.

Posteriormente a seleção dos artigos, realizou um fichamento das obras selecionadas a fim de selecionar a coleta e análise dos dados, os quais foram

¹ Operadores Booleanos são palavras que vão exercer a função de informar ao sistema de busca como combinar os termos da pesquisa.

disponibilizados em um quadro, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método.

3 RESULTADOS

A **Tabela 1** sintetiza os principais artigos que foram utilizados na presente revisão de literatura, contendo informações relevantes sobre eles, como os autores do estudo, o ano de publicação, o título e os achados relevantes.

Tabela 1: Visão geral dos estudos incluídos nessa revisão exploratória integrativa da literatura sobre a interação de animais domésticos e crianças autistas na pandemia da COVID-19

Autores e Ano	Título	Achados Principais
1. MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R. de S., 2017	Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento	Animais = Estimulantes sociais → encorajam a comunicação Relação animal e pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento = ↑ desenvolvimento da comunicação verbal, não verbal e corporal.
2. LINDLY ET AL., 2017	Parents' Use of Complementary Health Approaches for Young Children with Autism Spectrum Disorder	Resultados da utilização da Medicina alternativa = Multifatorial
3. ASSUMPCÃO, F. P.; BERNAL, M. P., 2017	Qualidade de vida e autismo de alto funcionamento: percepção da criança, família e educador	Tratamento ideal = ouvir a pessoa com TEA sobre seus interesses e sua visão Crianças com TEA = aptas para falarem sobre sua qualidade de vida
4. HART ET AL., 2018	Affectionate Interactions of Cats with Children Having Autism Spectrum Disorder	↑ Afeição dos gatos por crianças com TEA ↑ Sucesso de interação por gatos adotados ainda filhotes
5. HOUTING, J. den., 2020	1. Stepping Out of Isolation: Autistic People and COVID-19	Pandemia = Comunidade + ampla confrontada com as circunstâncias em que pessoas com TEA e deficiências vivem todos os dias Situação difícil intensificada para as pessoas com TEA
6. BORILLI ET AL., 2020	2. Family quality of life among families who have children with mild intellectual disability associated with mild autism spectrum disorder	QVF das famílias = sustentada por fatores como interação familiar e cuidado dos pais com seus filhos. QVF das famílias = impactada negativamente pelo bem-estar emocional e pelas condições físicas e materiais.
7. SMILE, S. C., 2020	3. Supporting children with autism spectrum disorder in the face of the COVID-19 pandemic	Crianças e jovens com TEA= Mais Vulneráveis aos efeitos do isolamento prolongado ou quarentena

- TEA = inflexibilidade e a insistência na mesmice = características marcantes → dificuldade em se adaptar a essa nova norma
Pandemia do COVID-19: oportunidade de expandir e repensar a prestação de serviços → crianças e jovens que vivem com deficiência e suas famílias
Mães autistas = ↑ dificuldade de saúde mental e depressão pós-parto
Mães autistas = ↑ barreiras para pedir apoio
8. POHL ET AL., 2020 4. A comparative study of autistic and nonautistic women's experience of motherhood
9. COHEN, D., 2020 5. Appréhender le COVID-19 au fil de l'eau en tant que psychiatre d'enfant et d'adolescent
10. RAMIREZ, L. E.; REYES, D. V. D.; NARZISSI, A., 2020 6. Transtorno del Espectro Autista: pauta para el manejo durante el período de aislamiento social por el coronavirus (COVID-19)
11. CARLISLE ET AL., 2021 7. Exploratory Study of Fecal Cortisol, Weight, and Behavior as Measures of Stress and Welfare in Shelter Cats During Assimilation Into Families of Children With Autism Spectrum Disorder
12. GIVIGI ET AL., 2021 8. Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes com autismo
13. JACQUES ET AL., 2021 9. Experience of Autistic Children and Their Families During the Pandemic: From Distress to Coping Strategies
14. LEE ET AL., 2021 10. The impact of COVID-19 on the mental health and wellbeing of caregivers of autistic children and youth: A scoping review
15. MOHAMMAD ET AL., 2021 11. Care burden, coping styles and involvement in care in mothers of autistic children in pandemic of COVID-19
- Pandemia da COVID-19 = o estresse, a quarentena e o eventual luto de algumas pessoas → Crianças e adolescentes autistas foram + afetados
Pandemia da COVID-19= mudanças para a humanidade em geral.
Pessoas com TEA= ↑ cuidado e diferenciado.
Triagem de gatos = Benéfico para sucesso do relacionamento entre famílias de crianças com TEA ↔ gatos
Confinamento provocado pela pandemia da COVID-19: ↑ Sintomas de crianças e adolescentes com TEA
Consideração às perspectivas e recomendações das crianças autistas = Benéfico
Isolamento Social e falta de socialização = principais dificuldades enfrentadas pelas famílias de crianças autistas → durante a pandemia da COVID-19
Impacto da pandemia + ↑ dos estressores e demandas impostas aos cuidadores de crianças e jovens autistas
Efeito negativo na saúde mental das pessoas durante a pandemia da COVID-19
Mães de crianças e jovens com TEA = ↑ sobrecarga delas durante pandemia devido ao ↑ de demanda deles

- | | | |
|------------------------------|---|---|
| 16. ZWAIGENBAUM ET AL., 2021 | 12. Rethinking autism spectrum disorder assessment for children during COVID-19 and beyond | ↑ experiência clínica para adaptar as avaliações → para acomodar a complexidade da apresentação clínica da criança e as prioridades das famílias
↑ a capacidade da comunidade para diagnóstico e tratamento eficazes |
| 17. AVILA ET AL., 2021 | 13. Oficinas terapêuticas para meninos e meninas com Transtorno do Espectro do Autismo: estratégias e possibilidades durante a pandemia de COVID-19 | Experiência com oficinas terapêuticas online durante período da pandemia da Covid-19 = Muito benéfica e promissora |
| 18. DELLAPIAZZA ET AL., 2022 | 14. Early risk factors for anxiety disorders in children with autism spectrum disorders: results from the ELENA Cohort | ↑ Gravidade do TEA + ↑ menores dificuldades de processamento sensorial = ↓ Ansiedade
↑ Comportamentos restritos e repetitivos = ↑ Ansiedade |
| 19. PELLICANO ET AL., 2022 | 15. COVID-19, social isolation and the mental health of autistic people and their families: A qualitative study | ↑ Dificuldades durante pandemia da COVID-19 = pessoas autistas + suas famílias
Isolamento Social = ↓ Saúde mental |
| 20. TAMON ET AL., 2022 | 16. Autistic children and adolescents with frequent restricted interest and repetitive behavior showed more difficulty in social cognition during mask-wearing during the COVID-19 pandemic: a multisite survey | Comportamentos característicos de pessoas com TEA = ↑ dificultadores do uso de máscaras e comunicação social durante pandemia |

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

4 DISCUSSÃO

A relação homem-animal pode ser um recurso minimamente invasivo utilizado para auxiliar beneficemente a vida dos indivíduos, com ênfase no alívio e no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (MARINHO; ZAMO, 2017). Nesse contexto, o convívio principalmente com animais domésticos possibilita um tratamento alternativo, no qual o pet faz o papel de mediador do processo e pode trazer melhorias emocionais, cognitivas e comportamentais de jovens portadores de autismo (MARINHO; ZAMO, 2017). Também, a escolha da interação diária com um cachorro, por exemplo, não dependerá tanto de questão financeira, classe social e faixa etária, trazendo resultados positivos ao ser humano de um modo mais acessível e democrático.

Ademais, ao considerar o período de pandemia da COVID-19, com o isolamento social, o uso de máscaras (TAMON *et al.*, 2022) e o constante sentimento de insegurança, de medo e de desesperança (HOUTING, 2020), houve uma acentuação de piora da saúde mental principalmente das crianças com TEA e de suas famílias (BORILLI *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, até mesmo com a exaustão de cuidadores dessas pessoas portadoras

de deficiências (LEE *et al.*, 2021), a interação delas com animais domésticos possibilitaram um alívio de tensão no meio em que viviam, diminuindo a ansiedade e os comportamentos restritos e repetitivos (DELLAPIAZZA *et al.*, 2022). Assim, ao dar espaço para as falas das demandas do paciente, pode-se chegar a um melhor direcionamento do tratamento (ASSUMPÇÃO; BERNAL, 2017), tendo em vista que esse distúrbio de neurodesenvolvimento vai necessitar de abordagens específicas para cada indivíduo (ZWAIGENBAUM *et al.*, 2021), podendo alcançar melhores resultados (JACQUES *et al.*, 2021), e tendo o convívio com os pets como um desses recursos.

Outrossim, há divergências sobre o quão real são esses benefícios dessa relação para as pessoas e para os próprios animais. Entretanto, em sua maioria, a literatura afirma que as experiências do uso de métodos alternativos têm efeito multifatorial (LINDLY *et al.*, 2018), mas desde que não cause danos, pode ser modificadora positivamente da vida do indivíduo. Nesse viés, a criação de oficinas terapêuticas online durante o período pandêmico, por exemplo, foi algo incomum, mas que trouxe melhorias em um momento de intensificação de ansiedade e isolamento do meio social (AVILA *et al.*, 2021). Nessa perspectiva, ao colocar uma criança autista em um persistente convívio com um animal doméstico, ela está sujeita a um aumento da frequência e/ou continuidade de comportamentos sociais verbais e não verbais com os seres humanos.

Também, é necessário considerar que para um resultado mais eficiente, é preciso, por exemplo, fazer os animais passarem por uma triagem (CARLISLE *et al.*, 2021), dando preferência por, na maioria das vezes, filhotes, para que a adequação seja feita da maneira menos estressante para todos os envolvidos (HART *et al.*, 2018). Com isso, relacionamentos entre crianças com TEA e pet, como gatos, pode ser uma solução extremamente benéfica, que acarretará um convívio mais saudável, mais afetuoso e comunicativo, principalmente por muitas vezes o indivíduo com esse distúrbio de neurodesenvolvimento poder visualizar-se na personalidade desses felinos e conectarem-se com o mundo através desse conforto gerado pela representatividade (HART *et al.*, 2018). Assim como mães autistas enfrentam barreiras para pedirem apoio, revelando uma intensa vulnerabilidade para acometimento de outros transtornos mentais, como depressão (POHL *et al.*, 2020), crianças que são portadoras dessa mesma deficiência também precisam de estimulação o mais cedo possível para terem uma melhor interação social.

Portanto, diante da dificuldade enfrentada de acostumar-se com a nova maneira de viver imposta pela pandemia (SMILE, 2020), com o estresse intensificado nas famílias (MOHAMMAD *et al.*, 2021) e com a pouca possibilidade de contato com o meio externo, as crianças autistas puderam encontrar refúgio nos animais domésticos, desenvolvendo sua cognição, sua manifestação de afeto perante o outro, suas funções táteis e até tiveram momentos de recreação. Com isso, como foram retiradas do contexto social, por meio das medidas sanitárias organizadas para conter a expansão do coronavírus, foi importante buscar recursos para tornar esse período mais suportável (RAMIREZ *et al.*, 2020), não apenas para a pessoa com autismo, mas também para quem convive com ela.

Considerando os estressores e as questões psicossociais do período pandêmico (GIVIGI *et al.*, 2021), esse estudo permitiu observar que retirar as pessoas do meio social, apesar de necessário para controle da disseminação da COVID-19, intensificou a ansiedade e deixou-as mais vulneráveis a distúrbios mentais (PELLICANO *et al.*, 2022). Nessa perspectiva, ao destacar as crianças com TEA, é possível aumentar os sintomas de seu transtorno (COHEN, 2020) com os fatores estressantes permeados pela pandemia. Entretanto, nessa revisão exploratória integrativa de literatura, ficou evidente a possibilidade de recorrer a recursos alternativos, como a aquisição de animais domésticos para um auxílio dos familiares e dos cuidadores, conforme as demandas dos indivíduos com autismo. Assim, mesmo que ainda haja algumas discordâncias, essa alternativa precisa ser mais divulgada, principalmente devido à facilidade de acesso.

5 CONCLUSÃO

Em síntese, a pandemia da COVID-19 sinalizou que há maneiras diversas para chegar a um mesmo resultado, quando as pessoas se viram retiradas de sua zona de conforto e confrontadas para se inovarem. Nesse viés, ao perceber que os animais auxiliam a vida das crianças com TEA, sendo um método pouco invasivo, dá margem para que a cada dia sejam desenvolvidos recursos alternativos e adequados para a individualidade de cada ser humano. Entretanto, vale ressaltar que não pode ser feito de maneira indiscriminada, pois há a necessidade de observação do bem-estar tanto da criança quanto do pet. Assim, é evidente que mais estudos precisam ser realizados para uma compreensão mais profunda do funcionamento dessa interação homem-animal, porém, mesmo diante disso, os resultados durante a pandemia já foram extremamente benéficos para os pacientes e seus familiares.

Ademais, já é comum à humanidade manter contato com animais domésticos. Nesse contexto, evidenciar benefícios dessa interação para a vida das pessoas, principalmente de crianças portadoras de deficiência, trará possibilidades mais acessíveis e democráticas para o tratamento desses indivíduos. Dessa maneira, mesmo a pandemia tendo sido algo tão nocivo para população mundial, é necessário aprender com as dificuldades que foram sinalizadas e com as lições que foram destacadas. Destarte, a ciência e a medicina poderão evoluir com recursos já existentes e a qualidade de vida dos seres humanos, por certo, há de melhorar.

REFERÊNCIAS

ASSUMPTÃO, F.; BERNAL, M. P. **Qualidade de vida e autismo de alto funcionamento:** percepção da criança, família e educador. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 38, n. 94, 2017.

AVILA, D. C. *et al.* Oficinas terapêuticas para meninos e meninas com Transtorno do Espectro do Autismo: estratégias e possibilidades durante a pandemia de COVID-19. *Estilos da Clínica*, v. 26, n. 2, p. 265-282, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v26i2.p265-282>.

BORILLI, M. C. *et al.* Family quality of life among families who have children with mild intellectual disability associated with mild autism spectrum disorder. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0537>.

CARLISLE, G. K. *et al.* Exploratory Study of Fecal Cortisol, Weight, and Behavior as Measures of Stress and Welfare in Shelter Cats During Assimilation Into Families of Children With Autism Spectrum Disorder. *Frontiers in Veterinary Science*, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fvets.2021.643803>.

COHEN, D. Appréhender le COVID-19 au fil de l'eau en tant que psychiatre d'enfant et d'adolescent. *Elsievier, L'Encéphale*, v. 46, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.encep.2020.05.005>.

DELLAPIAZZA, F. *et al.* Early risk factors for anxiety disorders in children with autism spectrum disorders: results from the ELENA Cohort. *Scientific Reports*, jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-022-15165-y>.

GIVIGI, R. C. do N. *et al.* Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes com autismo. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, p. 618-640, set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n3p618.8>.

HART, L. A. *et al.* **Affectionate Interactions of Cats with Children Having Autism Spectrum Disorder.** *Frontiers in Veterinary Science*, v. 5, mar. 2018.

HOUTING, J.den. Stepping out of isolation: Autistic people and COVID-19. *Autism in Adulthood*, p. 103-105, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/aut.2020.29012.jdh>.

JACQUES, C. *et al.* Experience of Autistic Children and Their Families During the Pandemic: From Distress to Coping Strategies. 2021. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, p. 3626-3638, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-021-05233-z>.

LEAL, S. S. R. *et al.* Transtorno do Espectro Autista: relato de caso feminino. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n.6, p.21980-21989, nov./dec., 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n6-012>.

LEE, V. *et al.* The impact of COVID-19 on the mental health and wellbeing of caregivers of autistic children and youth: A scoping review. **Pesquisa do Autismo**, p. 2477–2494, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/aur.2616>.

LINDLY, O. V. *et al.* Parents' Use of Complementary Health Approaches for Young Children with Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, p. 1803–1818, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-017-3432-6>.

MAGALHÃES, M. F. de. S. **O recurso a animais nas intervenções em crianças com Perturbações do Espectro do Autismo**. 2014. 37 f. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2014.

MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R. de. S. **Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1063 – 1083, set-dez. 2017.

MARTINS, G. B. *et al.* O Transtorno Obsessivo Compulsivo sob a influência da pandemia do COVID-19: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n.6, p.23555-23570, nov./dec., 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n6-137>.

MOHAMMAD, F. *et al.* Care burden, coping styles and involvement in care in mothers of autistic children in pandemic of COVID-19. **Nursing Open**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nop2.1256>.

PELLICANO, E. *et al.* COVID-19, social isolation and the mental health of autistic people and their families: A qualitative study. **Sage Journals**, v. 26, maio. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/13623613211035936>.

POHL, A. *et al.* **A comparative study of autistic and nonautistic women's experience of motherhood**. Molecular Autism, Cambridge, 2020.

POTRICH, T. **Intervenção Assistida por Animais no cotidiano de cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista e sua família: Contribuições para a Promoção da Saúde e a Enfermagem**. 2019. 211 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

RAMIREZ, L. E.; REYES, D. V. D.; NARZISSI, A. **Transtorno del Espectro Autista: pauta para el manejo durante el período de aislamiento social por el coronavirus (COVID-19)**. Cuadernos de Neuropsicología / Panamerican Journal of Neuropsychology, v. 14, n. 1, p. 35 – 41, 2020.

SMILE, S. C. **Supporting children with autism spectrum disorder in the face of the COVID-19 pandemic**. Canadian Medical Association Journal, Toronto, ed. 21, v. 192, maio 2020.

TAMON, H. *et al.* Autistic children and adolescents with frequent restricted interest and repetitive behavior showed more difficulty in social cognition during mask-wearing

during the COVID-19 pandemic: a multisite survey. **BMC Psychiatry**, set. 2022. Disponível em: doi: 10.1186/s12888-022-04249-8

ZWAIGENBAUM, L. *et al.* Rethinking autism spectrum disorder assessment for children during COVID-19 and beyond. **Autism Research**, p. 2251–2259, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/aur.2615COMMENTARY2259x>